



IDE “Integração, Discipulado e Evangelismo”

Goiânia, 1 de outubro de 2026

“O Crente e o Processo político”

INTRODUÇÃO

O Senhor Jesus Cristo, nosso mestre, nos ensina que, mesmo que somos seus discípulos, somos pessoas inseridas na sociedade e que temos grandes responsabilidades dentro dessa sociedade. Mas muitos crentes no dia a dia, quando se fala de política, geralmente se pensa nela como uma coisa ruim e distante, como se fosse assunto apenas para os especialistas ou políticos. Ou então até mesmo, pensamos que a política só se restringe ao voto. Mas será que é isso mesmo? Afinal, o que você tem a ver com a política? E ainda é muito comum ouvirmos dos irmãos as seguintes frases: “não gosto de política”, “prefiro não me envolver com essas questões”, “todos os políticos são ladrões”. Bom, apesar da existência de corrupção e de manipulação de ações para atender interesses específicos no ato político, temos que entender que esse quadro negativo só poderá mudar através da própria política. Isso porque a política é o instrumento de ação de transformação da sociedade.

O crente precisa compreender que:

1. Tem dupla cidadania.

Cidadania é o exercício dos direitos e dos deveres civis políticos e sociais, estabelecidos na constituição que devem andar sempre juntos. O conceito de cidadania sempre esteve fortemente ligado à noção de direitos, especialmente os direitos políticos, porém somos cidadãos do céu e cidadãos da terra. No texto que segue, o Senhor Jesus nos ensina como devemos exercer nossa cidadania em todos os seguimentos da sociedade, incluindo aí a própria política. O crente deve manifestar-se ao mundo, como o sal e a luz se manifestam, dessa forma temos aí o ensino genuinamente bíblico. Mt 5:13-16 *“Vós sois o sal da terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para mais nada presta senão para, ser lançado fora, ser pisado pelos homens. 14 Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; 15 Nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo da cama, mas no velador, e alumia a todos os que se encontram na casa. 16 Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus”*.

Ao estadista inglês Edmund Burke é atribuída a frase: *“A única coisa necessária para o triunfo do mal é que os homens bons não façam nada”*. Nossa geração de crentes vai continuar a omitir-se ou vai se levantar e construir a cultura de participação cívica? Assumiremos nossa responsabilidade e ajudaremos a conduzir esta nação? Enquanto permanecemos parados, contribuimos para a continuidade da corrupção.?

2. O crente é uma pessoa que não vive isolado.

Somos eleitores, o voto é obrigatório e há irmãos que se candidatam a cargos públicos. O sal preserva e dá sabor ao alimento: mistura-se a ele sem perder suas propriedades. Assim também o crente pode envolver-se na política sem perder sua postura de discípulo de Cristo. Como luz, temos a função de iluminar e orientar a sociedade. Ao participar da política, o crente deve contribuir com seus valores morais, sociais e espirituais, sem perder o brilho de sua identidade cristã. Conforme 1 Pedro 2:9, somos raça eleita, sacerdócio real, nação santa e povo de propriedade exclusiva de Deus, chamados para anunciar as virtudes daquele que nos tirou das trevas e nos trouxe para sua maravilhosa luz.

COMPARTILHAMENTO

Ao decidir em quem votar ou como participar da política, de que maneira você pode agir como sal e luz, permanecendo fiel aos princípios da Palavra de Deus?

CONCLUSÃO

Como crentes, temos uma função e um propósito neste mundo que é representar bem, o rei Jesus e o seu reino. Por isso, a nossa responsabilidade na política é muito grande, temos que escolhermos bem os nossos representantes: vereadores, deputados, senadores e presidentes e devemos, preferencialmente, escolher homens que tenham o nosso perfil ou o mais próximo possível. Exs: homens de verdade, honestos, moralistas (moral cristã), por tudo isso, nós devemos fazer política em conformidade com aquilo que somos: **primeiro, cidadãos do reino de Deus e, segundo, cidadãos também da terra**. Portanto, nós devemos exercer toda nossa influência no processo político nesta geração.

Pr. João Batista de Queiroz